

PRAÇA JERIMUM: CULTURA INFANTIL NO ESPAÇO PÚBLICO

Samy Lansky

Esta pesquisa analisa as apropriações de espaços públicos urbanos pelo sujeito contemporâneo, com foco na infância das camadas populares brasileiras. O *locus* do estudo é a Praça Jerimum, localizada na periferia de Belo Horizonte, construída a partir de metodologia participativa em que o pesquisador atuou como arquiteto. Foram analisadas, através de pesquisa etnográfica, as formas como o espaço pode alterar os processos de transmissão de conhecimentos e os modos diferenciados como as crianças e suas famílias usam, se apropriam e atribuem sentido aos tempos livres, aos espaços públicos urbanos e seus equipamentos. A pesquisa bibliográfica buscou dados, principalmente nas áreas de urbanismo, ciências sociais e nos estudos da infância com o intuito de entender alguns dos significados impressos ao espaço público urbano pelos sujeitos. A análise de documentos relativos às políticas públicas para o lazer em Belo Horizonte, aos processos de construção da Praça e dos dados obtidos através de observação participante no campo, privilegia as relações dos sujeitos com o espaço na construção de práticas lúdicas. Tais atividades, entre jogos, brincadeiras e desenhos infantis apresentados, ocupam a maior parte do tempo-espaço disponível dos usuários, ou seja, a unidade espacial no caso estudado define sociabilidades próprias, configurando grupos infantis da Praça Jerimum, distintos daquelas originadas na escola, na família ou em outros espaços.